

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR — P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000

Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Anuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVIZO

Nesta folha não se publicam anuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, oespecial obsequio de satisfazer-as quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importancia de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

18 DE AGOSTO DE 1882

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I.

A melhor politica è aquella que se propõe a advogar a causa do nosso progresso.

Os interesses partidarios, em geral, são sempre acompanhados de rancor e odios pessoas,

o que, infelizmente, depõe contra a nossa civilização e bem-estar.

Quando se trata de uma causa nobre, que garante a prosperidade geral do paiz, de uma provincia ou de uma localidade qualquer, os partidos politicos devem cooperar para a sua sustentação, com patriotismo e abnegação.

Hoje a provincia de Santa Catharina espera a todo o momento solução da magna questão da estrada de ferro D. Pedro I. que virá garantir-lhe um futuro da mais radiante prosperidade.

E' uma idéa gigantesca, já amplamente discutida, e que, nem sequer teve origem em qualquer dos grupos partidarios.

Não é, pois, uma idéa meramente politica, e quando o fosse deveria ser aceita pela sua incontestavel importancia.

O seu iniciador, o insensível engenheiro Sebastião Braga, não pertence a nenhum partido politico; consagrou-se durante muitos annos de sua vida a sustentar a luminosa idéa de uma estrada de ferro que ligasse esta provincia a do Rio Grande do Sul.

Aguardemo-nos para o momento feliz em que o telegrapho annonce a solução tão ansiosamente esperada da questão da estrada de ferro D. Pedro I.

Então cumprirá ao povo cathariense erguer-se com enthusiasmo para saudar freneticamente aos legitimos benefeitores do nosso progresso.

JUSTINIANO JOSE' DA ROCHA

O sceptro do jornalismo politico do Brazil passou das mãos de Evaristo Ferreira da Veiga para as de Justiniano José da Rocha, que o consorvou por longos annos desde 1836. Evaristo foi o primeiro mestre, teve por si a gloria da prioridade, a flamma do patriotismo, e do talento, o dom precioso do bom senso, e o grande merecimento da censura sem fei. e da polemica energica; mas decente: Rocha o exerceu em illustração e em maxima habilidade de escriptor «estrategista» nos combates da imprensa: lutou com adversarios de primeira ordem (e alguns ainda florescem em altas posi-

ções); desses um sobrepujou pela primorosa elegancia da fórma; outro o igualava na força da logica; aquelle em arroubos de enthusiasmo e em vigoroso ataque de abalisado esgrimidor, todos habeis e illustrados como elle, cada qual porém ou por desgosto, ou por fadiga retirando-se da imprensa no fim de mais ou menos tempos, e deixando no Campo firme mantenedor, Justiniano Rocha alquebrar lanças com outros e novos paladinos.

Esse homem, Justiniano José da Rocha, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 8 de Novembro de 1812, recebeu sua primeira educação litteraria em França, no collegio de Henrique IV, sendo ahí muito distincto estudante; voltou para o Brazil, foi para S. Paulo estudar direito, e na competente academia tomou em 1833 o grau de bacharel em sciencias juridicas.

Toda a imprensa a sua vida pode ser em breves palavras resumida:

Em 1838 foi nomeado professor de historia e geographia antiga do Imperial Collegio de Pedro II então fundado; leccionou e pediu sua demissão pouco tempo depois.

No anno de 1841 teve á nomeação de lente de direito militar da Escola Militar do Rio de Janeiro; supprimida essa cadeira em 1845 Rocha voltou á olla em 1850, e incumbido das aulas de latim e francez.

Foi durante alguns annos membro do conselho director de instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte.

Contou-se entre os mais antigos socios do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do qual mais tarde se retirou.

No magisterio e no conselho superior de instrucção publica foi o que devia ser com sua bella e illustrada intelligencia.

Exerceu a advocacia na cidade do Rio de Janeiro com a lisongeira esperanza que lhe dava a consciencia de seus conhecimentos juridicos; mas com pouco fructo e fraca concorrência de clientes.

A principio essa má fortuna foi explicada pelas difficeis conquistas de advogado novo e muito joven; depois veio explical-a a absorção politica.

Com effeito em 1836 Justiniano Rocha fundou na imprensa os periodicos «Atlante e Chronista», tendo por collaboradores os seus dous intimos amigos e collegas os senhores Jozino do Nascimento Silva e Firmino Rodrigues Silva. O «Chronista» fez viva e brilhante opposição ao governo do regente diogo Antonio Feijó.

Ligando-se ao partido conservador, do qual e tornou orgão e alma na imprensa, Rocha ôz termo á publicação do «Chronista» em 1839 e fundou o «Brazil» á principio publicado tres vezes por semana, e de pês diariamente.

Vasconcellos no parlamento, e Rocha na imprensa ou no seu «Brazil», foram as grandes alavancas do partido conservador.

Em 1840 Rocha combateu no «Brazil» com todo o poder dos seus inesgotaveis recursos a causa da «maioridade do imperador», e decretada esta, e organisando a 24 de Julho o ministerio chamado da «maioridade», logo no dia seguinte, 25 de Julho, o periodico «Brazil» publicou o seu primeiro artigo sob a epigrapha: «Estamos em opposição» e em opposição Justiniano Rocha hostilizou energica e talentosamente aquelle gabinete, concorrendo muito com a poderosa alavanca de sua penna de escriptor para a queda da situação liberal, e para a volta do partido conservador ao poder á 27 de Março do anno seguinte.

No mesmo tempo que, assim e só, tomava sobre si a tarefa immensa do orgão e campeão reconhecido do partido conservador na imprensa, em 1839 entrava para collaboração do «Jornal do Commercio», e em labor ordinario e infatigavel concorria para a redacção d'elle, servindo-o dedicadamente desde esse anno até a sua morte.

A gazeta «Brazil» terminou sua carreira em 1850; mas logo depois contando demais com o concurso material do seu partido, Rocha fundou o «Correio do Brazil», diario em grande formato, que naufragou por falta de capital ou renda sufficiente para sustentá-lo.

Os laços do partido conservador começaram a afrouxar-se depois de iniciada pelo ministerio do marquez de Paraná a politica chamada da «conciliação». Justiniano Rocha creou com os seus proprios recursos o «Constitucional» que não poude ter longa carreira.

Emfim a 9 de Fevereiro de 1860 elle publicou o primeiro numero do «Regenerador» com a seguinte epigrapha—«lé em Deus, fé nas instituições, fé no futuro do Brazil,—e nesta, a ultima de suas gazetas, sustentou com ardor as idéas catholicas, e em politica opinião já modificada.

O partido conservador que tanto devia a Justiniano Rocha, levou-o a camara dos deputados em tres legislaturas eleito pela provincia de Minas Geraes; mas ao grande paladino da imprensa faltavam dotes para fulgurar na tribuna á que aliás por vezes subio.

(Continúa)

Correspondencia da «Provincia»

S. FRANCISCO DO SUL

Agosto 14 de 1882.

A apparição do novo campeão da imprensa, a «Provincia», que esperançosa e esforçadamente inicia-se a colher louros no certame das idéas, e, na verdade, assás motivo de satisfação para aquelles que, como nós, lamentavam a falta de um orgão da opposição na capital, necessidade, que ia sendo sobremaneira clamorosa?

Mais feliz, quanto a isto, o 2º districto da provincia, tinha, como tem, «A Verdade». Quando pela eleição directa, pode-se dizer que as luctas eleitoraes definiram as cores politicas, não ha negar que seria revoltante a continuação da falta de um jornal consagrado aos interesses do partido da ordem.

Felizmente, pelo seu apparecimento, podemos-nos hoje congratular almejando naturalmente á «Provincia» uma existencia duradoura e sem tropeços.

Assentindo ao honroso convite a fim de concorrermos com o nosso diminuto contingente de collaboração, outrossim encetamos uma serie de cartas, que iremos escrevendo opportunamente, nas quaes noticiaremos com toda a verdade e singelêza o que se fôr dando de notavel neste lugar, que vejamos ou saibamos por informações de nossos noticiaristas, no sentido de prestarmos o serviço que estiver em nossa possibilidade, a bem do jornal «Provincia», do partido de nossa opção e, particularmente do municipio de S. Francisco, que muito precisa de quem pugne pelos seus vitaes interesses, que são muitos para nós que somos fraco.

Começando, pois, devemos tambem dizer que o espirito partidario jamais poderá banir os nossos habitos de sermos justo e independente na apreciação e exposição dos factos; assim: tanto louvaremos o adversario que bem proceder, como censuraremos co-religionario que esquecer-se de que—a ordem e a honra— são a bandeira que tremolamos, e que deve ser acatada e defendida por todo o cidadão digno de o ser.

—Em seguida é-nos grato honrar estas linhas com mais um voto de merecido louvor, em nome desta localidade, ao nosso digno deputado o doutor Taunay. S. ex. tem sido um bem para a provincia que representa; honra do districto que o elegeu; uma gloria para seus amigos; a confusão dos adversarios pouco reflectidos.

Os taunayistas podem com razão ter orgulho, porque a provincia de Santa Catharina não teve um deputado que mais ou tanto pugnassem pelos interesses della, como o eleito pelo 1º districto. Talento robusto, vulto de nomeada pelos esplendores de sua intelligencia, pelo brilhantismo de sua illustração, por suas obras de litteratura, quer na patria, quer no estrangeiro, o doutor Taunay, a quem Pinheiro Chagas cognominou de Xenophonte, já imprimio no seio da representação nacional a sua repu-

tação de orador eminente, sellando os seus titulos meritorios com mais esse emblema glorioso, que o paiz reconhece.

Si elle, o doutor Taunay, em uma situação adversa, assim manifesta o seu valimento, claro está que muito temos de esperar de s. ex., que indubitavelmente reconhecido ha de alcançar tambem a maior altura de todo o reconhecimento. Esperemos.

—Ha tempos fallou-se aqui que iamos ter neste porto os vapores ultimamente contractados para esta linha. Esta participação foi feita por telegramma do então ministro sr. conselheiro Mafra. Depois, sabendo-se que não figurava S. Francisco na respectiva tabella, alguém lembrou-se de pedir elucidacão disso a s. ex., que respondeu, ainda por telegramma, confirmando a noticia que dera no primeiro. Imagine-se com que «emphasi» propalou-se! Porém, oh céos! embalde esperou-se como até agora esperam pela realisacão da noticia, cuja explicação só teria de certo, si fosse dada um dia depois do fim de março.

Realmente é para sentir que Santa Catharina tivesse tido um de seus douts filhos, de quem tanto esperava, no ministerio, e que este cohissem, pelo menos, terminar-lhe favoravelmente a questão de limites, que, como adrede pareceu-nos mais carrancar!

—No entretanto, devido, segundo consta e é crível, a influencia do doutor Taunay, vamos de novo ter os vapores de Hamburg, pela prerogação do contracto para emigrantes á Joinville, e quem sabe si logo a decantada estrada de ferro Pedro I, visto o quanto tem dito da tribuna s. ex. para este conseguimento.

—Já que fallamos nisto: a concessão dada para a estrada de ferro desta bahia ao Rio Negro, trouxe a esperanza de poder sahir do esquecimento esta nossa terra, onde já começava a lavrar a descrença; pois parecia que, quando muito só poderiamos ver por aqui «ferros de estrada». Com tudo, «le monde marche», disse Pelletan; e negar seria loucura a partezinha que estas paragens são do mundo.

Por Deus, aproveitando-se este magnifico porto, um dos primeiros do imperio, venham essas estradas de ferro! vantagens grandiosas para aqui, não só commerciaes e de facil viação, como principalmente porque com isso teremos nova gente de costumes mais coadunados com a civilização e o progresso, cujo sol offuscará com seus raios a ignorancia e o retrocismo d'aquelles que, em verdade, são os unicos responsáveis pelo atrazo vexatorio em que jaz esta pobre terra!

—Correram pacificamente as eleições. Os conservadores fizeram:

JUIZES DE PAZ SUPPLENTES

João Augusto de Oliveira, com 31 votos;
Basilio Victor de Carvalho, com 31 votos;
Benjamim Carvalho d'Oliveira, com 31 votos;
Francisco Nicoláo Dias Bello, com 31 votos

VEREADORES :

J. R. da Cunha Bompeixe, com 16 votos;
Manoel Machado Pereira, com 14 votos;
Benjamin F. Lopes (2º escrutinio) com 40
votos (cidade 33, sahy 7). E' o mais votado.

Deixaram de comparecer muitos eleitores
conservadores.

(Continúa.)



EDITAL

A camara municipal desta capital faz saber
que por acto da presidencia da provincia de 11
do corrente mez, foi criado o 7º districto sani-
tario comprehendendo-se Praça Municipal,
ruas do Presidente Coutinho, Formosa, S. Sel-
bastião, Brito e Princeza, ficando excluida do
3º districto a referida Praça Municipal, e que
forão nomeados para o referido 7º districto
membros da commissão o Dr. João Telles do
Menezes, Domingos Luiz da Costa e José An-
tonio de Oliveira, substituindo ao 1º no 6º dis-
trictio o Doutor Feliciano Antonio da Rocha, e
ao 2º no 2º districto, Jacintho Feliciano da
Conceição.

E para que ao conhecimento de todos man-
dou lavar o presente, reiterando as recommen-
dações feitas pelo Edital de 9 do corrente mez,
já publicado.

Secretaria da Camara Municipal da cidade
do Desterro, 17 de Agosto de 1882.

O Presidente, MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA
Colaborador POLICARPO VIEIRA DV C. BRASIL.

D. Maria José do Valle Falcão, D. Maria
Augusta Falcão de Mello, Sergio Victor Fal-
cão, João Baptista Falcão, D. Carlota da Pure-
za Falcão Fontoura, D. Luiza Eucheria da
Pureza Falcão, D. Francisca Romana Falcão
Simas (auzente), Dr. Manoel Ferreira de Mel-
lo, Dr. José Maria do Valle Junior e sua Sra.
(auzentes), José Maximiano de Mello e Alvim
e sua Sra. (ausentes), Antonio Tupy Ferreira
Caldas e sua Sra. (auzentes), João Tertuliano
da Silva Fragoso e sua Sra., D. Carolina Ma-
ria do Valle Ramalho, Firmino Duarte Silva
e sua Sra., —espoza, filhos, irmãs, genro e
cunhados do Fallecido DR. SERGIO LOPES
FALCÃO, agradecem do iutimo d'alma a to-
das as pessoas que se dignaram acompanhar os
restos mortaes do mesmo finado no ultimo ja-
zigo, com especialidade aos Illms. Srs. Dr.
Ferreira de Mello, Virgilio José Villela, Ro-
dolpho Helm, Felisberto Gomes Caldeira de
Andrade e Antonio Candido Pereira, e convi-

dam aos seus parentes e amigos a assistirem
a missa que por sua alma mandam rezar na
segunda-feira, 21 do corrente, ás 8 1/2 horas
da manhã, na Veneravel ordem 3ª; por esse
acto de religião se confessam eternamente gra-
los.

Desterro, 14 de Agosto de 1882.

CRIADA

Informa-se nesta typographia quem precisa
de uma criada.

MUNDO

CIRCO

URUGUAYO

PRAÇA DE PALACIO

COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA, EQUILIBRISTA E MIMICA

Dirigida por

BAZON Y VALENIM

MUZICA

João Adolpho Ferreir de Mello
lições de rabeca sob as seguintes condições
mensaes

1 vez por semana	3\$000
2 vezes »	6\$000
3 » »	9\$000

ÀS DOIS OCEANOS

DEPOSITO ESPECIAL

DE

FABRIL DAS MODAS

A

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO
à disposição das Exmas. Sras.

UM LINDO E VARIADISSIMO SORTIMENTO

de

**Fazendas, objectos de lã, arma-
rinho, novidades e modas,**

tudo escolhido com especialidade de

GOSTO E CAPRICHIO

o dono deste estabelecimento querendo adoptar
um systema inteiramente novo de ne-
gocio, resolveu fazer as suas vendas

sómente á dinheiro á vista

em excepção de pessoa alguma. O comprado
pagará as mercadorias no acto da
entrega.

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Inocencio J. C. Campinas

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

DICCIONARIO

TOPOGRAPHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA D

SANTA CATHARINA

**Biographico, industrial, commer-
cial, etc.**

POR

LERY SANTOS

AUCTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprim^e
na Corte do Imperio até o mez de Agosto do
corrente. Recebem-se ainda assignaturas no es-
criptorio desta typographia, sob as seguintes
condições :

Encadernado	10\$000
Em brochura	8\$000

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTE INGZEZES

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

TOSSES

BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES

COQUEULUCHE

o unico medicamento capaz de curar
estes males é o

XAROPE DE GUACO

E EUCALYPTUS

preparado unicamente na

PHARMACIA POPULAR

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completae-
mente sortido dos melhores medicamentos na-
cionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, a ceio
modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

N. 5

Bom emprego de capital

Vende-se ou aluga-se com contracto a chacara
da rua de S. Sebastião da Praia de Fóra n.
16.

A quem convier trata-se na rua Trajano
n.12, escriptorio:

Paraver, na uesma chacara:

ATTENÇÃO

Antonio José de Magalhães deseja fallar com
seu irmão Manoel Jose de Magalhães. Motiv
de familia assim o exigem.

O annunciante acha-se no "Hotel Aurora"
nesta capital.

ANTONIO JOSÉ DE MAGALHÃES.